RESUMO SIMPLES - SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA

TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS NO ACESSO AO CUIDADO

Antonella Daga De Assis (antonella.assis@academico.unirv.edu.br)

Roberta Aires De Souza (robertaairessouzza@gmail.com)

Yasmim Campos (yasmim.costa@academico.unirv.edu.br)

Gabrielle Camargo De Freita (gabriellecamargodefreita@gmail.com)

Introdução: A tuberculose permanece como importante problema de saúde pública, especialmente entre a população em situação de rua, grupo marcado por desigualdades sociais relacionadas à instabilidade habitacional, insegurança alimentar e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Estudos apontam maior incidência da doença e maiores taxas de abandono terapêutico nessa população quando comparada à população geral. Essas condições favorecem atraso no diagnóstico, manutenção da transmissão e agravamento clínico. Além disso, o estigma social dificulta a adesão ao tratamento e o acompanhamento contínuo. Nesse contexto, estratégias territoriais de cuidado, como o Consultório na Rua e o Tratamento Diretamente Observado (TDO), associados ao acolhimento humanizado, tornam-se fundamentais para ampliar o acesso à assistência. Objetivo: Analisar a relação entre tuberculose e

vulnerabilidade social na população em situação de rua, enfatizando desafios relacionados ao diagnóstico, adesão terapêutica e continuidade da assistência. Metodologia: Revisão integrativa realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “tuberculose”, “população em situação de rua” e “acesso ao cuidado em saúde”. Foram incluídos estudos observacionais e experimentais publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, excluindo-se trabalhos inconclusivos e estudos não relacionados ao tema. Resultados: Os estudos demonstram que o controle efetivo da tuberculose ultrapassa o tratamento medicamentoso, relacionando-se ao enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Pessoas em situação de rua, indivíduos vivendo com HIV e usuários de substâncias psicoativas apresentam maior risco de diagnóstico tardio, abandono terapêutico e piores desfechos clínicos. O TDO apresentou melhores índices de adesão e cura, especialmente quando associado ao suporte psicossocial, atuação multiprofissional e busca ativa de casos. Estratégias como o Consultório na Rua favorecem o diagnóstico precoce e a continuidade do cuidado. Conclusão: A tuberculose na população em situação de rua está fortemente associada às desigualdades sociais e às barreiras de acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, o enfrentamento da doença exige estratégias intersetoriais capazes de reduzir vulnerabilidades e fortalecer a adesão terapêutica, contribuindo para a promoção da equidade em saúde.

Introduction: Tuberculosis remains a significant public health problem, especially among the homeless population, a group marked by social inequalities related to housing instability, food insecurity, and difficulty accessing health services. Studies indicate a higher incidence of the disease and higher rates of treatment abandonment in this population compared to the general population. These conditions favor delayed diagnosis, continued transmission, and clinical worsening. Furthermore, social stigma hinders adherence to treatment and continuous follow-up. In this context, territorial care strategies, such as the Street Clinic and Directly Observed Treatment (DOT), associated with humanized care, become fundamental to expanding access to assistance. Objective: To analyze the relationship between tuberculosis and social vulnerability in the homeless population, emphasizing challenges related to

diagnosis, therapeutic adherence, and continuity of care. Methodology: An integrative review was conducted in the PubMed and SciELO databases, using the descriptors "tuberculosis," "homeless population," and "access to health care." Observational and experimental studies published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, were included, excluding inconclusive works and studies unrelated to the topic. Results: The studies demonstrate that effective tuberculosis control goes beyond drug treatment, relating to addressing social vulnerabilities. Homeless people, individuals living with HIV, and users of psychoactive substances have a higher risk of late diagnosis, treatment abandonment, and worse clinical outcomes. Directly observed therapy (DOT) showed better adherence and cure rates, especially when associated with psychosocial support, multidisciplinary action, and active case finding. Strategies such as the Street Clinic favor early diagnosis and continuity of care. Conclusion: Tuberculosis in the homeless population is strongly associated with social inequalities and barriers to access to health services. Therefore, addressing the disease requires intersectoral strategies capable of reducing vulnerabilities and strengthening therapeutic adherence, contributing to the promotion of health equity.

Palavras-chave: tuberculose; população em situação de rua; acesso aos serviços de saúde; vulnerabilidade social; cuidado em saúde.